

## SEÇÃO ARTIGOS

**Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental:  
uma abordagem inclusiva**

**The Challenges and Possibilities of Geography Teaching in the Final Years of Basic Education:  
an inclusive approach**

**Los Desafíos y las Posibilidades de la Enseñanza de Geografía en los Últimos Años de la  
Educación Primaria:  
un enfoque integrador**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v10i23.61981>

 [Aparecida de Souza](#)<sup>1</sup>

Instituto Federal do Sul de Minas  
Gerais (IFSULDEMINAS),  
Minas Gerais, Brasil  
e-mail:  
aparecidasouza0108@gmail.com

 [Lidiane Catarina Timóteo  
Nascimento](#)<sup>2</sup>

Instituto Federal do Sul de Minas  
Gerais (IFSULDEMINAS),  
Minas Gerais, Brasil  
e-mail:  
lidiane01.ctn.10@gmail.com

 [Andressa Wiebusch](#)<sup>3</sup>

Universidade Federal de Ciências  
da Saúde de Porto Alegre  
(UFCSPA),  
Rio Grande do Sul, Brasil  
e-mail:  
andressagpfope@gmail.com

### Resumo

O objetivo da investigação foi compreender os desafios e as possibilidades para o ensino da Geografia aos estudantes com deficiência. Este estudo justifica-se por fomentar as discussões acerca da perspectiva inclusiva nas aulas, visando os processos de ensino e de aprendizagem na disciplina. Foi uma pesquisa qualitativa e a coleta de dados ocorreu por meio da observação de algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas e a utilização de materiais didáticos com os estudantes com deficiência dos 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. Nos resultados, identificamos como desafios iniciais a elaboração de materiais didáticos adequados, mas que conhecendo mais cada estudante conseguimos realizar as adaptações das atividades e a exemplificação do seu cotidiano para uma educação mais inclusiva. Também refletimos sobre nossas práticas pedagógicas e encontramos caminhos para que o ensino de Geografia fosse mais dinâmico e interessante na sala de aula.

### Palavras-chave

Ensino de Geografia; Práticas Pedagógicas; Inclusão.

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Profissional de apoio escolar na rede municipal de João Monlevade, Minas Gerais (MG).

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Professora de geografia na rede municipal de João Monlevade, Minas Gerais (MG).

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Educacional, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (Centro Universitário Celso Lisboa) e em Educação Especial e Inclusiva (Centro Universitário Celso Lisboa). Mestre em Educação (UFSM) e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# *Ensaio de Geografia*

## Essays of Geography | POSGEO-UFF

### Abstract

The objective of the investigation was to understand the challenges and possibilities for teaching Geography to students with disabilities. This study is justified by encouraging discussions about the inclusive perspective in classes, aiming at the teaching and learning processes in the subject. It was qualitative research and data collection occurred through the observation of some of the pedagogical practices developed and the use of teaching materials with students with disabilities in the 6th, 7th and 8th grade of the Basic Education. In the results, we identified the creation of appropriate teaching materials as initial challenges, but by knowing each of the students better, we were able to adapt activities and illustrate their daily lives for a more inclusive education. We also reflected on our pedagogical practices and found ways to make Geography teaching more dynamic and interesting in the classroom.

### Keywords

Teaching Geography; Pedagogical practices; Inclusion.

### Resumen

El objetivo de la investigación fue comprender los desafíos y las posibilidades de enseñar Geografía a estudiantes con discapacidad. Este estudio se justifica por fomentar la discusión acerca de la perspectiva inclusiva en el aula, con vistas a los procesos de enseñanza y aprendizaje de la asignatura. Se trató de un estudio cualitativo y los datos se recogieron mediante la observación de algunas de las prácticas pedagógicas desarrolladas y el uso de materiales didácticos con estudiantes con discapacidad del 6º, 7º y 8º años de la primaria. En los resultados, los desafíos iniciales que identificamos fueron el desarrollo de materiales didácticos adecuados, pero al conocer mejor a cada estudiante pudimos adaptar las actividades y ejemplificar su vida cotidiana para una educación más inclusiva. También reflexionamos sobre nuestras prácticas docentes y encontramos formas de hacer más dinámica e interesante la enseñanza de la geografía en el aula.

### Palabras clave

Enseñanza de la Geografía; Prácticas pedagógicas; Inclusión.

## Introdução

As discussões sobre a Educação Especial ao longo dos anos foram ampliadas, em todos os níveis da Educação Básica, tendo como objetivo garantir o acesso e a equidade de oportunidades para os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no ensino regular. Neste sentido, foram desenvolvidas políticas públicas para garantir o acesso e a permanência destes estudantes, voltadas para uma Educação em que se reconhece o educando e se busca o seu desenvolvimento e aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas inclusivas.

Assim, problematizamos neste artigo os desafios das práticas pedagógicas de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir de uma abordagem inclusiva, no intuito de entender os processos de ensino e de aprendizagem na disciplina. Para esta reflexão, nos questionamos: Será que os materiais que estamos adaptando estão adequados e são suficientes para alcançar os objetivos de aprendizado dos estudantes? Como podemos melhorar para qualificar nossas práticas pedagógicas inclusivas enquanto professoras de Geografia?

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Para responder a estes questionamentos, definiu-se como objetivo geral deste trabalho compreender quais são os desafios e as possibilidades para o ensino de Geografia direcionado aos estudantes com deficiência. Definimos como objetivos específicos: refletir sobre o ensino da Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva; evidenciar meios que apontem se o ensino de Geografia está acontecendo de forma inclusiva e identificar caminhos, bem como possibilidades, para que a inclusão ocorra de fato nas aulas.

Quanto a abordagem metodológica foi uma pesquisa qualitativa, em que realizamos observações de estudantes com deficiência nas turmas do 6º, 7º e 8º ano, enquanto professoras de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola regular municipal de João Monlevade, no estado de Minas Gerais, Brasil. Os estudos iniciaram em fevereiro de 2023 e foram concluídos em outubro do mesmo ano.

Este estudo se justifica por fomentar discussões acerca da perspectiva inclusiva nas aulas de Geografia, evidenciando os desafios, mas também as possibilidades para o processo de ensino e de aprendizagem para o estudante com deficiência. A partir das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas, como professoras, nossa inquietude também foi refletir sobre nossa atuação docente.

### **Referencial teórico**

Durante muito tempo ocorreu a exclusão dos estudantes que eram considerados como Pessoa com Deficiência (PCD), mas a partir das políticas públicas educacionais foram criados leis e decretos para assegurar os direitos e a inclusão dos estudantes com deficiência, para que tivessem acesso às salas de aula regulares, fazendo com que estes se sentissem pertencentes à escola e que ela pudesse garantir a sua permanência. Segundo a Lei nº 12.796/2013, que alterou as Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, no art.58 é mencionado que a Educação Especial é uma modalidade de Educação Escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2013).

Sendo assim, destacamos as principais ações e as legislações que contribuíram para uma Educação Especial e mais inclusiva. Os diálogos estabelecidos reforçaram essa ideia, por meio de conferências internacionais, tais como: a Convenção dos Direitos da Criança, adotada pela

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989 e ratificada por Portugal, em 21 de setembro de 1990; a Declaração de Jomtien, elaborada na Conferência Mundial sobre Educação para todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990; a Cúpula Mundial das Crianças, ocorrida nos dias 29 e 30 de setembro de 1990, em Nova York.

A Declaração de Salamanca, resultante da Conferência Mundial sobre necessidades educativas, realizada em Salamanca, Espanha, de 7 a 10 de junho de 1994; a Carta para o Terceiro Milênio, escrita e aprovada, em 9 de setembro de 1999, em Londres, Grã-Bretanha; a Convenção de Guatemala, resultante da Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, aprovada pelo Conselho Permanente, na sessão realizada em 28 de maio de 1999; a Declaração Internacional de Montreal, aprovada em 5 de junho de 2001 pelo Congresso Internacional e Sociedade Inclusiva, realizado em Montreal, Quebec, Canadá.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, o art. 205, destaca a Educação como um direito de todos e o art. 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, apresentou no capítulo V, a Educação Especial e orientações para os sistemas de ensino. Diante disso, problematizamos: Por que ainda encontramos escolas negando vagas para os estudantes com deficiência? Por que no século XXI, ainda têm estudantes com deficiência precisando de ações judiciais para que de fato o direito à Educação seja garantido nas escolas regulares? São questões para refletirmos sobre o acesso à Educação e do quanto ainda existem obstáculos no cotidiano escolar.

Castro e Alves (2018) corroboram ao afirmar que as escolas tinham um discurso de um estudante ideal e por isso durante muitos anos os estudantes com deficiência foram apenas integrados na sala de aula e não foram incluídos. O processo de inclusão, bem como os desafios que acompanham esse direito, não são recentes, mas as dúvidas e incertezas são recorrentes. Diante disso, problematizamos: O que é uma Educação Inclusiva? O que contempla uma Educação Inclusiva? Como promover uma Educação Inclusiva na sala de aula e nos diferentes espaços escolares? São questionamentos que precisamos fazer e compreender, a partir do diálogo com os profissionais que atuam nas escolas, porque a inclusão precisa ser realizada desde da chegada do estudante com deficiência no ambiente escolar até sua saída.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A LDB foi importante para o fortalecimento da Educação Especial, pois apresentou os passos iniciais para sua implementação nas escolas regulares. Em 2008, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que teve como objetivo consolidar o processo de inclusão escolar no país oferecendo apoio técnico e financeiro para práticas inclusivas na escola. Para a promoção do processo de inclusão, um dos pontos destacados pela PNEEPEI foi a necessidade de se refletir sobre mudanças estruturais e culturais das escolas para que todos os estudantes tenham suas especificidades atendidas (Brasil, 2008). Sendo necessário, que os espaços físicos, os currículos, os materiais e métodos pedagógicos sejam adaptados para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino (Brasil, 2008, p. 14).

Além disso, foi destacada a garantia da matrícula para os estudantes com deficiência nas escolas regulares e a responsabilidade de promoverem a aprendizagem, sem distinção e garantindo o seu desenvolvimento em um ambiente acolhedor, acessível, pedagógico e social de maneira igualitária. Em 2008, o Atendimento Educação Especializado (AEE) na Educação Básica, foi definido como um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, visando a complementar o ensino regular e precisava estar integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Anos depois foi instituída em 2015, a Lei 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que estabeleceu mais direitos e garantias às pessoas com deficiência visando promover sua inclusão social e igualdade de oportunidades. A LBI abordou questões relacionadas à Educação, acessibilidade, trabalho, saúde, entre outros aspectos, sendo que no art. 27 foi mencionado a Educação como um direito da pessoa com deficiência, em um sistema educacional inclusivo, visando o desenvolvimento e as necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015). A LBI também contribuiu para uma mudança de paradigma na Educação do país, exigindo um olhar para a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade de estudantes nas escolas brasileiras. Além disso, cabe destacar o aumento do número de matrículas de estudantes na Educação Básica:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia*** **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

O número de matrículas de estudantes da Educação Especial aumentou em todas as regiões no período de 2007 a 2014. Esses índices continuam a mostrar crescimento de matrículas nos anos seguintes. De acordo com o Censo Escolar do INEP de 2017, ao considerarmos a Educação Básica, há um predomínio da escolarização em escolas municipais (quase 50% do total de matrículas), e o percentual de estudantes incluídos no ensino comum era de 90% (Baptista, 2019, p. 11).

Assim, tem-se conhecimento que esses números estão aumentando cada vez mais, de acordo com dados que são publicados anualmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Neste sentido, a legislação, a formação continuada para os gestores e os professores e os programas de acompanhamento visaram garantir caminhos para a Educação Especial e Inclusiva, utilizando como base os documentos elaborados pelo MEC como norteadores para que as escolas desenvolvessem propostas pedagógicas para efetivação das práticas educativas, garantindo o direito à Educação de qualidade independente de cor, raça, credo, sexo ou qualquer tipo de deficiência.

Ribeiro *et al* (2009, p. 92) mencionam que “[...] cerca de 6 milhões de pessoas em idade escolar têm alguma necessidade educativa especial e, dentre estas, apenas 5% recebem algum tipo de atenção educativa e/ou terapêutica”. Para que essa inclusão aconteça, é necessária a participação dos professores e demais profissionais da Educação na escola, pais, colegas e a sociedade como um todo. Somente com todo esse envolvimento, o estudante não se sentirá fora do processo e a escola se tornará um espaço mais democrático e inclusivo.

Partindo da importância da participação efetiva dos professores, destaca-se o professor de Geografia por ser mediador de uma disciplina que trata do homem em seu espaço natural, compreendendo melhor o mundo em que vive. A utilização de práticas pedagógicas significativas nesta disciplina fará com que esse estudante se integre à sociedade e consiga estabelecer mais relações com o seu contexto.

Sendo assim, é importante que o currículo seja adaptado, que se tenha práticas pedagógicas mais inclusivas, com recursos didáticos que possam contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Mas muitas vezes para as adaptações pedagógicas e a construção de recursos didáticos, dependendo dos materiais que são necessários, a escola não tem e a falta de materiais inviabiliza a elaboração ou o professor acaba comprando por conta própria, fazendo com que seja repensado o que está proposto pelas Diretrizes da Educação Especial (Silva Filho; Barbosa, 2015) e exigindo um olhar para a realidade das escolas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Além disso, muitos profissionais não se sentem preparados para atuar com os estudantes com deficiência, sendo necessário buscar conhecimentos e a formação continuada. Existem diversos cursos de curta duração na área e a possibilidade de realizar um curso de Pós-Graduação, sendo uma especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou em Educação Especial e Inclusiva, que são ofertados em instituições de ensino privadas e públicas, como universidades e institutos federais. Também existe o programa de implantação de salas de recursos multifuncionais; escola acessível, que visa à adaptação arquitetônica das escolas; o programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, de formação de multiplicadores para transformação de sistemas educacionais comuns em sistemas inclusivos; entre outros, visando à garantia do direito ao acesso e a permanência do estudante com deficiência nas escolas regulares.

Ao refletir sobre a disciplina de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compreendemos o quanto precisa ser instigante para o estudante, buscando conexões com o mundo e o seu contexto, para que os conteúdos tenham mais sentido e significado. Para Souza (2015, p. 56):

[...] As escolas inclusivas, portanto, propõem a constituição de um sistema educacional que considera as necessidades de todos os estudantes e que é estruturado em razão dessas necessidades. A inclusão gera uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os estudantes que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, estudantes e pessoal administrativo para que obtenha sucesso na escola convencional.

Para contemplar os estudantes quem tenham ou não deficiência, é de suma relevância que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas com uma diversidade de estratégias para o processo de ensino e de aprendizagem. Algumas possibilidades contemplam a utilização de recursos didáticos variados, tais como: vídeos, mapas, imagens, textos, pesquisas, materiais concretos, áudios, entre outros, fazendo com que o estudante tenha motivação e interesse para a aprender. A Geografia é uma das disciplinas em que se pode trabalhar de forma diferenciada, com utilização de várias estratégias pedagógicas, como a utilização de materiais visuais, a construção de maquetes, as experiências do cotidiano, a utilização das tecnologias digitais educacionais para conhecer o planeta, a localização geográfica, os países e suas culturas, entre outros.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia*** Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assim, cabe destacar que o ensino de Geografia possibilita ao estudante perceber todo seu entorno e ampliando sua percepção de espaço. Sendo uma aula mais dinâmica, o professor atua como mediador da aprendizagem, visando a inserção do estudante, articulando os conteúdos com exemplos e com contextualizações, permitindo compreender que faz parte deste mundo. As descobertas nas aulas, também poderão estar atreladas ao despertar a curiosidade para a construção de novos conhecimentos, acerca do mundo em que vivemos, possibilitando o interesse pela disciplina.

Acreditamos que as boas práticas pedagógicas sejam apropriadas a todos os estudantes, inclusive àqueles com necessidades educacionais especiais. (...) em alguns momentos e contextos, esses estudantes podem precisar de flexibilizações mais significativas ou de atendimentos mais específicos. Um currículo, que tenha como princípio a diferença deverá considerar todas essas situações e vivências (Silva Filho; Barbosa, 2015, p. 356).

Ao pensarmos em boas práticas pedagógicas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis e com a inserção das metodologias ativas no ensino, vislumbramos possibilidades para aprendizagens mais significativas e inclusivas, para que o estudante tenha experiências concretas, possa ver, pegar, sentir e ouvir. Mas cabe destacar que promover essas práticas pedagógicas é um desafio para muitos professores, considerando que sua formação foi direcionada para um ensino tradicional e que estudar, pesquisar, criar estratégias e fazer as adaptações necessárias para que os estudantes compreendam os conteúdos da disciplina de Geografia, visando os processos de ensino e de aprendizagem, não é tão simples. Diante disso, ressaltamos que o trabalho não pode ser solitário, mas deve ser articulado com o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com os demais profissionais de Educação da escola e com a equipe multidisciplinar que realiza o acompanhamento do estudante com deficiência, sendo necessário que seja um trabalho coletivo e colaborativo, porque a inclusão é responsabilidade de todos.

### **Metodologia**

Quanto a abordagem metodológica foi uma pesquisa qualitativa, em que realizamos observações de estudantes com deficiência nas turmas do 6º, 7º e 8º ano, enquanto professoras de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola regular municipal de João Monlevade, no estado de Minas Gerais, Brasil. Nosso objetivo foi compreender os desafios

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

e as possibilidades para o ensino da Geografia e a coleta de dados foi por meio da observação de algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2023.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação e posteriormente realizamos os registros escritos e fotográficos das vivências, no dia a dia em sala de aula do ensino regular. Para Nóvoa (2009, p. 182): “O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”. Desse modo, as observações no contexto da sala de aula foram iniciadas no mês de fevereiro de 2023 e concluídas no mês de outubro do mesmo ano.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes com deficiência das turmas de 6º, 7º e 8º anos. Na turma do 6º ano (604) tinham dois estudantes com deficiência, na turma do 7º ano (705) tinha uma estudante com deficiência e na turma do 8º ano (808) tinha uma estudante com deficiência, que apresentavam laudo médico e tinham uma profissional de apoio escolar para acompanhá-los durante os horários de aula em turma regular. Os nomes dos participantes da pesquisa foram preservados, garantindo o sigilo e desse modo, criamos nomes fictícios. Cabe ressaltar também, que para a realização deste estudo foram solicitadas a autorização para escola e aos pais/responsáveis dos estudantes.

A escola mencionada é da rede municipal, onde se encontram matriculados 606 estudantes, dentre os quais 37 apresentam deficiências e apenas 26 destes apresentam laudo médico. Em cada sala da escola tem de 26 a 30 estudantes, algumas turmas com um ou dois estudantes com deficiência. A estrutura da escola tem um único pavimento de três andares, com 14 salas no total e, devido a sua pavimentação vertical, possui escadas para acesso aos andares superiores. O prédio é conservado, porém as construções foram feitas no final dos anos 1990, com diversas escadas e não atendem à acessibilidade para os estudantes, como mostram as imagens correspondentes na Figura 1.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.  
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 1** – Infraestrutura da escola municipal



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

**Pátio principal acesso para as salas de aula**



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

**Área interna da escola**



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

**Área interna da escola**



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Análise dos resultados**

Observamos os estudantes com deficiência, durante as aulas e ao utilizarmos o material impresso equivalente ao uso coletivo, evidenciamos a importância de realizar adaptações, tais como: imagens coloridas, alto-relevo, atentar para contraste de cores, letras com gramatura maior e exemplos. Além disso, identificamos que teríamos a necessidade de uma adaptação mais individualizada para cada estudante e a busca de materiais diversificados para o processo de ensino e de aprendizagem.

Com as observações empíricas das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula na disciplina de Geografia, encontramos algumas evidências de que os estudantes com deficiência estão recebendo adaptações no processo de ensino e de aprendizagem. A observação foi em torno de materiais adaptados e de outros recursos didáticos, como imagens, construção de maquetes e execuções de atividades em sala de aula. Esses levantamentos visam a responder às preocupações constantes com o ensino de Geografia, em que questionamos: Será que os materiais adaptados estão adequados e visam o aprendizado dos estudantes? Como podemos qualificar nossas práticas pedagógicas para que sejam mais significativas e inclusivas?

Diante disso, analisamos os materiais didáticos para as aulas de Geografia, juntamente com a coordenação pedagógica, nas quais as autoras são regentes da disciplina, com o objetivo de qualificar a atuação docente. Partindo destes princípios, identificamos nos nossos materiais a falta de cuidado com o tamanho da fonte, com a clareza das instruções/explicações, materiais de uso coletivo sem o devido cuidado com a diversidade existente em sala de aula. Os mapas fornecidos pela instituição de ensino municipal analisada são simples, sem nenhum recurso tátil que favoreça melhores entendimentos e as salas de aula, sem têm data show para o favorecimento de uma aula mais interativa. Mesmo com os desafios diários, não desistimos e começamos a encontrar possibilidades para o processo de ensino e de aprendizagem.

Na turma do 6º ano, foram realizadas observações de dois estudantes, em uma turma composta por 27 estudantes. A aluna Simone A. C., tinha 11 anos de idade, com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), CID F84.0, faz uso de medicamento desde novembro de 2022 e frequentava o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), no contraturno das aulas. Ela foi uma menina que quando participava da aula, apresentava

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

coerência nas respostas, sabia ler e interpretar. Não gostava de copiar do quadro, mas gostava de participar oralmente das aulas, trazendo contribuições com o contexto. Realizou atividades avaliativas sem a necessidade de adaptações, apenas com a orientação e a leitura da uma profissional de apoio escolar. Identificamos que ela estava aprendendo e conseguindo estabelecer relações do seu cotidiano com o conteúdo das aulas, com muita clareza de detalhes.

O estudante João C. também tinha 11 anos de idade, com atraso motor e quadro de epilepsia, seu diagnóstico era de Déficit Intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), CID 10, F84.0. Ele apresentava dificuldades nas habilidades sociais, cognitivas e comportamentais. Um estudante que ainda estava na etapa silábica, tinha facilidade para guardar datas, nomes das pessoas e relata fatos do seu cotidiano com muita clareza, mas muitas vezes não tinha percepção do conteúdo que estava sendo abordado.

Na turma do 7º ano, ao todo eram 30 estudantes e observamos a aluna Laís C. de 15 anos, com laudo de Síndrome de Down. Ela sabia ler, mas apresentava dificuldade na escrita e na interpretação. Quando era questionada sobre o entendimento de um conteúdo, ela relatava que tinha entendido e às vezes fazia perguntas. A estudante tinha as adaptações nas atividades e acompanhamento de uma profissional de apoio escolar. A turma do 8º ano era composta por 23 estudantes, a aluna Emanuelle S., com 15 anos, foi diagnosticada com Hipóxia Neonatal com Lesão Cerebral Secundária, Deficiência Intelectual e TEA CID-10: F79; F06, F84.0. Ela não sabia ler, nem escrever, além disso necessitava de acompanhante para todas as necessidades escolares e pessoais.

As turmas citadas também apresentam estudantes com dificuldade de aprendizagem, cabendo a hipótese que alguns desses estudantes podem apresentar transtornos de aprendizagem, tais como: discalculia, disgrafia, dislexia, entre outros. Apesar da observação e orientação da escola, cabe a investigação por parte das famílias em busca de diagnóstico preciso, mas sabe-se que nem sempre a família tem a iniciativa de investigar junto à escola.

Pensando na importância da Geografia para o cotidiano dos estudantes, buscamos trazer para os estudantes com deficiência e aqueles com dificuldades de aprendizagem, materiais impressos e adaptados com letras de fonte com gramatura 14, uso de imagens preferencialmente coloridas, textos indutivos, texto com letra em caixa alta, recurso para leitura e uso de materiais concretos, bem com propostas para o desenvolvimento de maquetes. Sendo necessário utilizar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



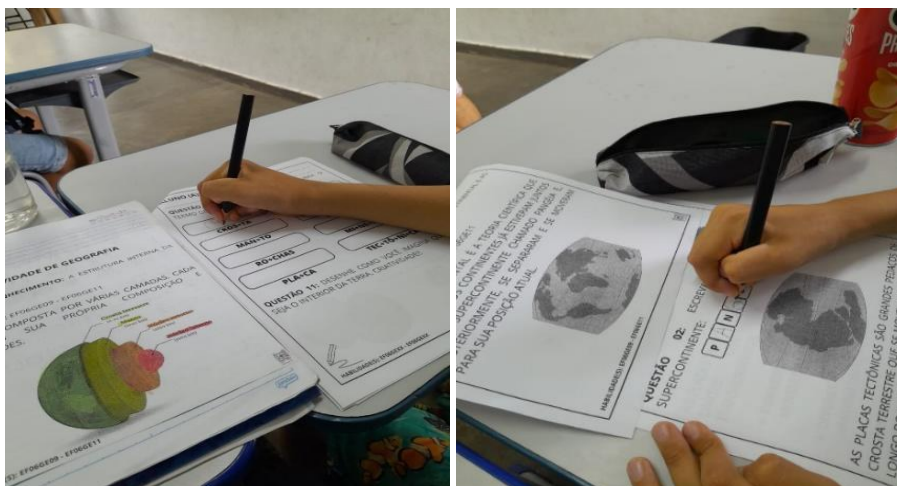
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

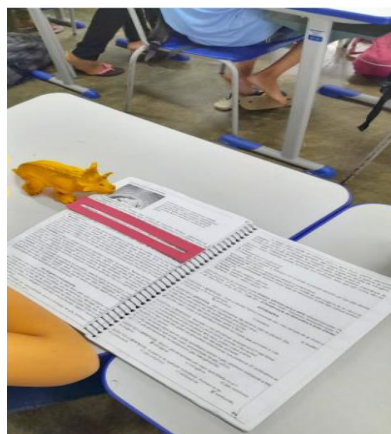
estratégias pedagógicas para que os estudantes com deficiência pudessem construir novos conhecimentos e aprender, considerando suas capacidades e seus potenciais (Mendes, 2014). A intencionalidade pedagógica era promover práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas para nossos estudantes, a partir de suas necessidades e suas especificidades, considerando os conteúdos abordados nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Neste sentido, apresentamos uma ilustração nas Figuras 2 e 3 das atividades adaptadas que foram propostas para os estudantes da turma do 6º ano.

**Figura 2** – Materiais impressos com a fonte das letras maiúsculas maiores e uso de imagem



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

**Figura 3** – Uso de recurso para leitura



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
 SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
 Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.  
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Evidenciamos que com essas adaptações, os estudantes observados demonstraram maior interesse nas atividades propostas e conseguiram realizá-las por meio de nossa mediação e do acompanhamento/intervenção da profissional de apoio escolar. Mesmo assim, nota-se que ainda há dificuldades de o professor regente dar atenção individualizada para eles, precisando da colaboração da profissional de apoio escolar para maior sucesso no aprendizado. Nesse sentido, era necessário estabelecer um trabalho colaborativo com as profissionais de apoio escolar, para que elas pudessem auxiliar aos estudantes com deficiência, não realizando as atividades por eles, mas com eles, a partir de suas necessidades. Na Figura 4, apresentamos as atividades avaliativas que foram adaptadas para os estudantes da turma do 7º ano, durante as aulas de Geografia.

**Figura 4** – Atividades avaliativas em material impresso, com a fonte das letras maiúsculas maiores e uso de imagens coloridas

 <p>ESCOLA MUNICIPAL GERMIM LOUREIRO</p>	
<p>AValiação INTERMEDIARIA – GEOGRAFIA</p> <p>PROFESSORA: LIDIANE</p> <p>ALUNO:</p>	<p>VALOR: 8,0 PONTOS / 04 / 23</p> <p>TURMA: ( ) 705 ( ) 706</p> <p>CONTEUDO: Cap.1- A formação do território brasileiro. Cap.2- Território, fronteiras e cidadania.</p> <p>NOTA:</p>
<p>ATENÇÃO: RESPOSTAS A CANETA.</p>	
<p>1-OBSERVE A IMAGEM: (1,0pt)</p>	
<p><b>A floresta no oceano</b></p> 	<p>O QUE REPRESENTA A COR AZUL NO MAPA:</p> <p>( ) FLORESTA AMAZONIA.</p> <p>( ) AMAZONIA AZUL.</p> <p>( ) AMAZONIA VERDE</p>
<p>2-MARQUE UM X NA BANDEIRA QUE REPRESENTA O BRASIL:</p>	
	
<p>3-QUEM REPRESENTA O PODER LEGISLATIVO NA CIDADE:</p> <p>( ) GOVERNADOR ( ) PREFEITO ( ) VEREADOR</p>	
<p>4-QUAL DOCUMENTO USAMOS PARA PEDIR AUTORIZAÇÃO PARA ENTRAR EM OUTRO PAÍS?</p>	
<p>( ) CPF</p> 	<p>( ) CARTEIRA DE TRABALHO</p> 
<p>( ) PASSAPORTE</p> 	
<p>5-MARQUE UM X NO ESTADO QUE REPRESENTA MINAS GERAIS.</p> 	

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
 SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
 Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.  
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

GEOGRAFIA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Prof.ª LIDIANE 7º ANO

**TRABALHO ANÁLOGO A ESCRAVIDÃO**

**TRABALHO ESCRAVO** É QUANDO UMA PESSOA É SUBMETIDA A UMA CONDIÇÃO EM QUE ELA É PRIVADA DE TODO E QUALQUER DIREITO, SEJA CIVIL, SOCIAL OU TRABALHISTA.

**TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO** AMPLIA ESSAS DEFINIÇÕES, COMO POR EXEMPLO: O TRABALHO FORÇADO POR DÍVIDA E JORNADAS EXAUSTIVAS DE TRABALHO.

ATIVIDADE:

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E MARQUE A IMAGEM QUE REPRESENTA O TRABALHO ANÁLOGO A ESCRAVIDÃO:

<p><input type="checkbox"/> DESCANSO SEMANAL REMUNERADO</p>	<p><input type="checkbox"/> BAIXOS SÁLARIOS</p>
<p><input type="checkbox"/> LICENÇA A MATERNIDADE</p>	<p><input type="checkbox"/> TRABALHOS PESADOS</p>

Fontes: imagens tiradas de internet.

<p><input type="checkbox"/> LONGAS JORNADAS DE TRABALHO</p>	<p><input type="checkbox"/> FÉRIAS</p>
<p><input type="checkbox"/> TRABALHOS FORÇADOS</p>	<p><input type="checkbox"/> CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA</p>

**TRABALHO INFANTIL** É QUANDO UMA CRIANÇA COMEÇA A TRABALHAR COM **MENOS DE 16 ANOS DE IDADE**. ESSA PRÁTICA É **PROIBIDA NO BRASIL**, E PODE PROVOCAR A PRISÃO DOS PAIS OU DOS RESPONSÁVEIS, ASSIM COMO DA PESSOA QUE REALIZOU A CONTRATAÇÃO DA CRIANÇA.

ATIVIDADE: OBSERVE A IMAGEM. O QUE A CRIANÇA ESTÁ FAZENDO:

	<input type="checkbox"/> AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO.
	<input type="checkbox"/> AS CRIANÇAS ESTÃO TRABALHANDO.

Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Também foram propostas atividades práticas, pois constatamos que os estudantes ao construir materiais com orientação das professoras demonstraram maior interesse para sua realização, ou seja, foi uma ação que buscou envolver o estudante e promover uma aprendizagem mais ativa e significativa, conforme ilustram a sequência das Figuras 5, 6 e 7, a partir de atividades desenvolvidas na turma do 6º ano.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544

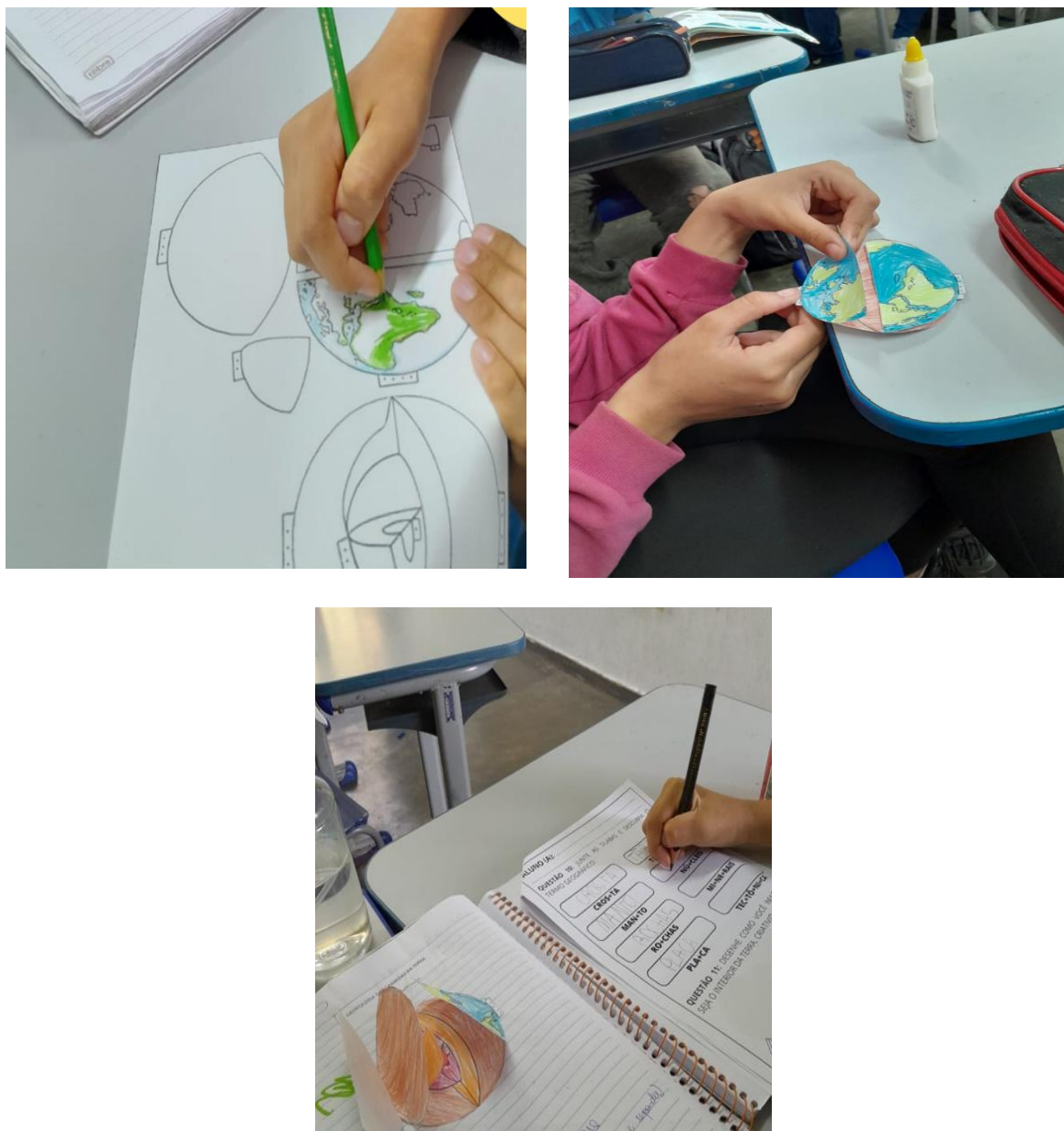


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Figura 5** – Montagem das camadas da terra



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Em outra aula, estávamos trabalhando sobre o relevo brasileiro e para uma maior compreensão foi proporcionada a experiência da criação de maquetes, em grupos. Para a construção da maquete, os materiais utilizados foram diversos, tais como revistas, cola, água, terra, minério em pó, gel de cabelo, animais de brinquedo em plástico, musgos naturais, pedras e prancha de madeira. Sendo que os estudantes, anteriormente a essa aula receberam a orientação para trazer os materiais e no dia da aula estavam reunidos em pequenos grupos. Foi

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
 Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

uma experiência significativa para os estudantes, observamos o quanto estavam envolvidos e que a partir da vivência, conseguiram compreender o conteúdo. Na Figura 6, apresentamos imagens da construção de maquete sobre o relevo brasileiro.

**Figuras 6** – Construção de maquete sobre o relevo brasileiro

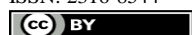


**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

Na atividade proposta, percebemos que os colegas incluíram os estudantes com deficiência e realizaram um trabalho colaborativo para a criação do relevo brasileiro. Sendo assim, tiveram um espaço e tempo para o diálogo entre eles, permitindo trocas entre os pares e o compartilhamento de saberes. Como professoras, ficamos atuando na mediação dos grupos e na problematização do que estavam criando na maquete, sendo facilitadoras para uma aprendizagem baseada no diálogo, na interação, na comunicação e na cooperação.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024. ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Além disso, no trabalho em grupo os estudantes desenvolvem muitas competências e habilidades para a vida, bem como a autonomia e o protagonismo, “escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas” (Mantoan, 2003, p. 35). Sendo o nosso papel enquanto professoras, em contribuir e qualificar esses espaços educativos. Nesta perspectiva e com a intenção de demonstrar a construção das maquetes, foi organizado um espaço na escola para apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, conforme a Figura 7.

**Figura 7** – Exposição das maquetes realizadas pelos estudantes



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

A exposição dos trabalhos para a comunidade escolar e os familiares, foi uma forma de valorização do desempenho dos estudantes na construção da maquete. Evidenciamos o envolvimento, a satisfação com a concretização do trabalho e o quanto queriam que suas famílias fossem conhecer a maquete que representava o relevo brasileiro, ou seja, a partir de uma experiência prática que envolveu os estudantes, eles também aprenderam o conteúdo. Diante disso, refletimos que as práticas pedagógicas inclusivas, vislumbram a construção do conhecimento dos estudantes, a partir da utilização de materiais concretos e contextualizados. Porque ao invés de apenas mostrar imagens e da explicação de forma oral sobre o relevo brasileiro, ao realizamos o planejamento da aula, identificamos a possibilidade da criação das maquetes para que o conteúdo tivesse sentido e significado para os estudantes.

Assim, desenvolver atividades para o (re)pensar as práticas pedagógicas na Geografia com os estudantes de inclusão são necessárias, já que muitos dos conteúdos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

geográficos apresentam certo grau de abstração para o seu entendimento. Nesta tarefa, a adequação de materiais didáticos adaptados para aula é imprescindível e requer um esforço intelectual e criativo dos docentes (Mendes, 2014, p. 4).

A partir dos desafios encontrados no ensino da Geografia, como professoras foi preciso esse (re)pensar, uma reflexão sobre nossas práticas pedagógicas para que encontrássemos estratégias mais inclusivas e realizássemos as adaptações que julgávamos que eram necessárias, visando a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência. Também utilizamos as tecnologias digitais educacionais na sala de aula, que permitem a visualização de imagens, mapas, filmes e documentários, potencializam a construção de novos conhecimentos e a socialização de saberes entre os estudantes, além disso desperta o interesse no conteúdo. De acordo com a Figura 8, nota-se que os estudantes Simone e João, pertencentes à turma de 6º ano, estão assistindo ao filme proposto na sala de aula.

**Figura 8** – Apresentação do filme: Percy Jackson e o Ladrão de Raios



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras (2023).

No filme apresentado para a turma do 6º ano, foram abordados assuntos como: climatologia, paisagens e mitologia. O filme é um recurso didático visual e de fácil acesso, que pode ser utilizado no ensino de Geografia e facilita o entendimento, como uma abordagem interdisciplinar, permitindo estabelecer conexões com outras áreas de conhecimento. Para Mantoan (2003) a inclusão propõe a ruptura de toda uma base de estrutura formal e tradicional

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024  
Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de ensino do país, a qual implica mudanças de paradigma educacional e práticas pedagógicas direcionadas para a cidadania global, livre de preconceitos e mais inclusiva na sala de aula. Desse modo, compreendemos que a disciplina de Geografia permite a interdisciplinaridade com as outras disciplinas, uma vez que também possibilita desenvolver as habilidades necessárias para observar, conhecer e compreender o espaço geográfico, o mundo em que vivemos e os diferentes contextos.

### **Considerações Finais**

O estudo permitiu reflexões sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia para os estudantes com deficiência, visando uma Educação Inclusiva. Desse modo, foi preciso considerar a diversidade que encontramos na sala de aula, respeitar o tempo de cada estudante, suas especificidades e suas necessidades.

Com a análise dos resultados, identificamos que um dos desafios iniciais foi a elaboração de recursos didáticos para os estudantes com deficiência, mas que com o passar das aulas, fomos conhecendo mais cada um e conseguindo realizar as adaptações necessárias. Neste sentido, os materiais didáticos adaptados contribuíram para o processo de ensino e de aprendizagem, permitindo observações visuais, a criação de atividades, a interação e a exemplificação do conteúdo de forma mais significativa e perceptível do cotidiano do estudante.

O desenvolvimento de trabalhos manuais, como a construção das maquetes, possibilitou a experiência, a visão espacial e a percepção sobre o mundo. Cabe destacar, que é de suma relevância que o ensino de Geografia faça parte do cotidiano do estudante, com uso de informações, conhecimentos e exemplos, para que o mesmo perceba a vivência do conteúdo no seu dia a dia. Além disso, dialogar com os pais e com a equipe multidisciplinar que acompanha os estudantes foi de suma importância para compreender mais sobre as especificidades de cada um e suas respectivas necessidades dentro da sala de aula. Mesmo com os desafios enfrentados, encontramos também possibilidades para adaptar os materiais didáticos para aprendizagem e encontramos caminhos para que o ensino de Geografia fosse mais dinâmico e inclusivo na sala de aula.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaios de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Também percebemos o processo de aprendizagem acontecendo por meio das atividades propostas e das avaliações que foram realizadas. Os estudantes que foram observados tiveram avanços, conseguiram participar mais de atividades em grupo e interagir com a turma de forma espontânea, relatando aspectos sobre o conteúdo estudado e apresentando contribuições nas aulas. Sendo assim, compreendemos que as aulas de Geografia se tornaram mais interessantes, porque buscamos qualificar nossa ação pedagógica pensando no protagonismo dos estudantes e sendo mais inclusiva para todos os integrantes das turmas.

Também ficou visível a necessidade da infraestrutura escolar, da acessibilidade, de mais tempos e espaços para diálogos sobre a atuação docente e os desafios enfrentados, reflexões sobre como a escola está compreendendo o que é uma Educação Inclusiva, a formação continuada para qualificação das práticas pedagógicas e a busca por mais conhecimentos sobre as deficiências, visando o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Para concluir, esperamos que este trabalho possamos contribuir para novos olhares sobre o ensino de Geografia, em uma perspectiva mais inclusiva na sala de aula.

### **Referências**

BAPTISTA, C. R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 45, p. e217423, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/163912>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394) . Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 23 julho 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 14 jun. 2023.

CASTRO, P. A.; ALVES, C. O. S. Formação docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 7, n. 16, p. 3–25, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/38786>. Acesso em: 12 out. 2023.

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA:** Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** — São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar) Disponível em: Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer? (ufg.br). Acesso em: 01 out. 2023.

MENDES, J. C. **Geografia e Educação Inclusiva:** (Repensar o Fazer Pedagógico na Sala de Aula, 2014. Disponível em: [https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403391671\\_ARQUIVO\\_GEOGRAFIAE\\_EDUCACAOINCLUSIVA-ARTIGOFINALIZADOCBG2014.pdf](https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403391671_ARQUIVO_GEOGRAFIAE_EDUCACAOINCLUSIVA-ARTIGOFINALIZADOCBG2014.pdf). Acesso em: 12 set. 2023.

NÓVOA, A. **Professores:** imagens do futuro presente. Porto: Ed. Porto, 2009.

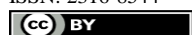
RIBEIRO, G. F.; LIMA, T. S.; SANTOS, M. C. Inclusão escolar em Feira de Santana: caracterização da prática pedagógica. In: DÍAZ, F., BORDAS, M.; GALVÃO, N.; MIRANDA, T. (Orgs.). **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 91-98. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-09.pdf> Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA FILHO, R. B.; BARBOSA, E. S. C. **Educação Especial: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão.** Educação Por Escrito, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 353–368, 2015. DOI: 10.15448/2179-8435.2015.2.20575. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/20575>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, A. M. Identificando práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula. **Revista Com Censo-Edição Especial.** Brasília-DF, Nº 3, v.2, p 55-61, dez. de 2015. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/287/185>. Acesso em: 12 set. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SOUZA, Aparecida de; NASCIMENTO, Lidiane Catarina Timóteo; WIEBUSCH, Andressa. Os Desafios e as Possibilidades do Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma abordagem inclusiva. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 10, nº 23, e102307, 2024. Submissão em: 16/02/2024. Aceito em: 22/05/2024. ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons